

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Rio Branco

Class.: 33

Data: 22/05/83

Pg.: \_\_\_\_\_

# Uso de cachaça provoca morte de índio

Rio Branco 22/5/83

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
(FUNAI)

## AVISO

### VENDER OU SERVIR BEBIDA ALCOÓLICA AO ÍNDIO É CRIME.

Os infratores estão sujeitos a pena de detenção de 6(seis) meses a 2(dois) anos (Inciso III — Artigo 58 da Lei 6001/73, Estatuto do Índio).

riormente liberar as toras para o marreteiro, deixando a comunidade revoltada contra o tuxaua, ficando a comunidade indígena dividida em decorrência da ação inescrupulosa do marreteiro.

"Esse marreteiro logicamente será advertido severamente por esta Ajudância e medidas serão tomadas contra o mesmo, porque infringiu o artigo 58 do Estatuto do Índio", afirmou Osvaldo Cid.

#### FUNAI VAI VERIFICAR ÁREA DELIMITADA NO PURUS

O Chefe da Ajudância da Funai está aguardando a chegada de Brasília do mapa da nova delimitação das áreas indígenas das aldeias Fronteira, Maronaua e Santo Amaro, que vai unir as comunidades kulina e kaxinaua numa única reserva indígena, no alto Purus. Tão logo receba o mapa, Osvaldo Cid deslocar-se-á para o local para verificar se a delimitação coincide realmente com a que os índios querem.

A delimitação da nova, área indígena foi realizada por um grupo de trabalho da Funai que esteve na área indígena em novembro do ano passado.

Informações chegadas a Rio Branco dão conta de que no mês de abril um índio kaxinaua do seringal Nova Olinda, no município de Feijó, morreu devido a conflitos entre os próprios índios, durante uma festa onde foi consumida grande quantidade de cachaça fornecida pelo marreteiro conhecido como Sinhozinho.

O marreteiro ordenou que

os índios tirassem toras de madeiras da área indígena e pagou-os com cachaça e açúcar. Depois da morte brutal do índio, filho do tuxaua Inácio, da aldeia kaxinaua, os índios apreenderam as toras não permitindo que o marreteiro as transportasse para Feijó.

Osvaldo Cid, Chefe da Ajudância da Funai, esclarece que o tuxaua Inácio decidiu poste-

## Cachaça mata um kaxinaua



Saulo Pêtean

Estes kaxinauás são explorados

O Estatuto do Índio proíbe a venda de álcool para os indígenas. É crime. No Acre, porém, marretetes e atravessadores continuam explorando os índios, trocando madeira ou aproveitando sua mão-de-obra para pagar com bebidas, que somente em 83 já causou as mortes de vários caboclos, durante farrós regados a muita cana fornecida pelos marreteiros.

Em abril, revela agora a Funai, porque tomou muita cachaça fornecida pelo marreteiro conhecido por Sinhozinho, morreu um kaxinaua, filho de tuxaua, no rio Envira, em Feijó. Outra descoberta grave: na área indígena kaxinaua do Igarapé Paroara, em Feijó, um slambique foi instalado com o trabalho dos índios.

O Chefe da Ajudância da Funai, revoltado com os abusos cometidos contra os autóctones, prometeu processar Sinhozinho, vetor da morte de um índio. Na página 3, uma reportagem de Saulo Pêtean sobre a tragédia que abalou a tribo kaxinaua.